

**CONFERÊNCIA ÀS FILHAS DA CARIDADE
POR OCASIÃO DA RENOVAÇÃO DOS VOTOS
Casa Mãe, Paris, 25 de março de 2022**

Irmã Françoise, Padre Bernard, minhas queridas Irmãs, estou muito feliz de estar aqui com vocês hoje! Já faz algum tempo que não tivemos a oportunidade de nos reunir. Tinha planejado vir, três vezes no início do ano passado: 1º de janeiro, 2 de fevereiro e 25 de março, mas a pandemia do covid-19 mudou os meus planos. Um outro imprevisto me impediu de vir no dia 02 de fevereiro deste ano. Agora, finalmente posso passar este tempo com vocês.

Proponho abordar dois assuntos hoje: 1) a realização da sua Assembleia geral; 2) e alguns ramos da Família Vicentina. Após o término da minha intervenção, gostaria de dar-lhes, no tempo que restar, a ocasião de fazer-me algumas perguntas ou comentários.

Como sabem, vocês tiveram uma maravilhosa Assembleia geral em outubro e novembro do ano passado. Houve uma atmosfera muito participativa e pacífica, o que permitiu um diálogo frutuoso que resultou num projeto do Documento Interassembleias, o qual o Conselho geral terminou a sua elaboração.

Sei, no entanto, por experiência, que muitas vezes o que está longe dos olhos, está também longe do coração. Passaram-se vários meses desde o encerramento da Assembleia e muitos outros eventos aconteceram. É possível que não se lembrem muito bem desses dias maravilhosos em novembro. Seria lamentável se esquecessem todos os esforços colocados na preparação e condução desta Assembleia. Felizmente, todas receberão oportunamente o Documento Interassembleias, que servirá de base para elaborar os seus Projetos provinciais e os comunitários. Assim, durante os próximos seis anos, terão diante de si os resultados produzidos pelos membros da Assembleia. É uma grande graça que a Companhia tenha colocado em prática esta excelente dinâmica para assegurar que os esforços feitos e as decisões tomadas na Assembleia geral não sejam postas de lado ou negligenciadas.

Permitam-me simplesmente encorajá-las a manter vivo o espírito da Assembleia. Em particular, peço-lhes que continuem a concentrar-se nos quatro temas que marcaram, de forma especial, os intercâmbios que aconteceram; isto é: os direitos humanos e o desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade; a salvaguarda da "casa comum"; o "viver juntas" em comunidade fraterna; a transmissão da fé e dos valores cristãos às novas gerações. Estes temas são muito importantes não só para a Companhia, mas também para toda a Igreja e para a sociedade em geral.

Como expressei na minha conferência de abertura da Assembleia geral; o primeiro tema sobre os direitos humanos e o desenvolvimento integral dos mais abandonados da sociedade, toca a própria essência da nossa vocação: o serviço de Cristo na pessoa dos pobres. No entanto, é muito desencorajador, constatar as necessidades dos pobres e não ter condições de respondê-las, como gostariam. Neste caso, são obrigadas a continuar fazendo o que se pode e colocá-las

nas mãos de Deus. Foi o que fez São Vicente quando não pôde aliviar o sofrimento dos galerianos, como desejaria: *"Só posso ficar profundamente aflito com o intenso sofrimento dos pobres escravos e com a minha incapacidade de conseguir algum alívio para eles; que Deus tenha piedade deles"*¹.

Embora, muitas vezes, vocês não se sintam capazes de aliviar o sofrimento dos mais necessitados, cada uma deve, no entanto, continuar se esforçando para ajudá-los a encontrar meios para saírem da pobreza. A mudança sistêmica é uma excelente ferramenta para conseguir isto. Utilizando-a, vocês ensinam aos pobres a ajudarem-se a si mesmos, a responder as suas próprias necessidades, a saber onde buscar ajuda. O mais importante ainda, é ensinar-lhes as melhores formas de defender os seus direitos e de procurar justiça no que diz respeito as suas necessidades e circunstâncias.

A salvaguarda da “casa comum” é um tema muito querido ao Santo Padre, tanto que cinco anos depois de ter elaborado à sua primeira encíclica, “Laudato si”, ele propôs uma plataforma de ação de sete anos para avançar em direção à ecologia integral. O cuidado da criação é de responsabilidade do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, mas a plataforma de ação tem o seu próprio website (<https://laudatosi.actionplatform.org/>), que oferece recursos para que comunidades e indivíduos participem da ecologia integral.

Como todas sabem, problemas não faltam no nosso planeta. Para além das mudanças climáticas, podemos citar a guerra, a pobreza, o racismo, a desigualdade, a injustiça e muitos outros. Seria difícil de destacar um deles como o problema mais crítico. Contudo, ele disse que a mudança climática é o mais crítico, uma vez que afeta todos os seres vivos e se não forem tomadas medidas suficientes e, em escala global, dentro desta década, poderemos chegar a uma situação sem retorno. É por isso, que a salvaguarda da casa comum e a ecologia integral devem ser abordadas aqui e agora. Não esqueçamos que a mudança climática afeta, cada vez mais, os nossos irmãos e irmãs pobres e vulneráveis, do que aqueles que se encontram em boa situação. Como servas dos pobres, certamente querem cuidar da casa comum, porque ao fazer isto, cuidam também dos mais pobres da sociedade.

Os membros da Assembleia geral também trabalharam o tema do “viver juntas” em comunidade fraterna. Todos nós somos conscientes do desafio que isto representa. Dizemos que se pode escolher os amigos, mas não os familiares. Nós que vivemos em comunidade, também não podemos escolher nossos Irmãos e Irmãs. Neste sentido, podemos nos encontrar com uma mistura de personalidades e de culturas numa determinada Casa. Cada vez que uma nova pessoa chega nesta Casa ou a deixa, a situação muda. É preciso tempo para construir relações e tornar uma comunidade unida. Santa Luísa e São Vicente tiveram uma proposta para que isto fosse possível. Durante uma reunião do Conselho em 1647, Santa Luísa propôs a São Vicente:

¹ SV, Coste VII, Carta 2819 á Jean Le Vacher, Cônsul em Tunis, 18 de abril de 1659.

“Meu Pai, resta agora falardes algo sobre a maneira de nossas Irmãs agirem entre si. Não vos parece bom seja proposto que tenham todos os dias, algum tempo para estarem juntas? Uma meia hora mais ou menos, para contarem-se mutuamente as coisas que tenham feito, as dificuldades que encontraram e planejarem juntas o que têm para fazer?”

Ele respondeu:

“Oh! meu Deus! ... É preciso uma grande comunicação de uma com a outra; é preciso que tudo seja dito umas às outras. Isso une os corações e Deus abençoa os conselhos que assim são recebidos, de forma que os trabalhos melhoram. Todos os dias, durante o recreio, podeis dizer: “Minha Irmã com quem vos encontrastes? Hoje, aconteceu-me isso; que vos parece?” Tal atitude torna a conversa tão agradável que nem podeis imaginar. Ao contrário, quando cada uma faz suas coisas à parte, sem nada dizer às outras, tudo se torna insuportável... Assim pois, minha filha, é preciso que nada se passe, nem se faça, nada se diga, sem que o saibais uma e outra. É necessário haver esse dar e receber, essa mutualidade”².

Da sua parte, Luísa tinha também uma sugestão que poderia ajudar a promover a harmonia numa comunidade. Em 1652, foi estabelecido na Polônia o primeiro grupo de Irmãs. Três anos depois, três outras Irmãs foram enviadas para se unirem a elas. Luísa lembrou ao primeiro grupo:

“Minhas queridas Irmãs, com frequência, me dissestes que não formais senão um só coração entre as três; em nome da Santíssima Trindade, a quem honrais e deveis honrar, peço-vos dilatá-lo e que nossas três Irmãs possam entrar nesta união cordial, de tal sorte que não se possa distinguir quais são as três últimas. Asseguro-vos que elas partem na disposição de querer agradar somente a Deus; todas, sem apego a seus próprios interesses, nem à sua própria satisfação; como vós, minhas queridas, Irmãs. A natureza não deixa de, às vezes, oferecer, mesmo aos mais perfeitos, ocasiões de luta, porém sabeis que isso é prova de fidelidade das pessoas que querem ser totalmente de Deus. Não vos espanteis, pois, com isso, queridas Irmãs; nesses momentos é que nosso espírito deve, mais generosamente, elevar-se, para apesar da natureza, fazer atos de alta virtude, com humilhações imediatas, abrandando o coração e dando provas de que se quer, verdadeiramente, ser cristã; honrando assim a Nosso Senhor pela prática das virtudes que, Ele mesmo, por sua santa humanidade, nos ensinou. Quereis, minhas caras Irmãs, que vos peça uma coisa que me parece necessária? Nunca faleis em polônês, sem explicar às Irmãs o que estais

² A Companhia das Filhas da Caridade nas origens, Doc. 443; p. 533-534; Conselho da Companhia do dia 20 de junho de 1647 - SV, Coste XIII, 641-642.

dizendo; isto as ajudará a aprender mais depressa a língua e impedirá outros inconvenientes que poderiam acontecer, se agísseis de outro modo”³.

Aquelas, entre vocês, que vivem aqui na Casa Mãe ou em um outro lugar de missão no estrangeiro, fariam bem em seguir o conselho de Luísa sobre a utilização de outra língua. No entanto, para a maioria das Filhas da Caridade, não existe o uso de diferentes idiomas. Certamente, Santa Luísa gostaria que a sua reflexão fosse ampliada a outras circunstâncias, tais como: a adaptação aos temperamentos, às exigências, aos costumes de uma Irmã, etc. Por vezes, precisamos fazer esforços heroicos para "viver juntas" serenamente. Isto requer muita paciência, humildade e caridade.

O quarto tema, que suscitou muito debate na Assembleia geral, foi a transmissão da fé e dos valores cristãos às novas gerações. Sabemos, muito bem, que desde o pontificado de São João Paulo II, a Igreja tem tomado medidas consideráveis para chegar até os jovens. As Jornadas Mundiais da Juventude bienais testemunham isso. Embora, estas se realizem universalmente de dois em dois anos, os países são encorajados a organizar os seus próprios encontros nos anos intercalares. Tenho certeza de que algumas de vocês acompanharam grupos de jovens a estes eventos e sabem quanta energia e entusiasmo eles geram nos participantes.

No entanto, mesmo que as Jornadas Mundiais da Juventude sejam muito agradáveis e enriquecedoras, os jovens precisam de mais apoio para crescer na fé. Eles precisam de momentos regulares de oração, incluindo tempo de silêncio diante do Santíssimo Sacramento, lectio divina, oração comum da Liturgia das Horas ou do terço e uma frequente participação na Eucaristia e no Sacramento da Reconciliação. Estas práticas podem ser naturais para aqueles que vêm de uma família com forte tradição religiosa. Portanto, muitos outros estão “sozinhos” quando se trata da oração e da liturgia. Por conseguinte, dependem de pessoas como vocês para conduzi-los e orientá-los.

As Irmãs que estão envolvidas no serviço direto aos jovens, especialmente, as que estão na área da educação, têm muitas oportunidades de estar próximas deles, de responder às suas perguntas e encorajá-los a viver a fé no serviço aos outros. Aquelas que têm pouco ou nenhum contato com os jovens devem fazer esforços para chegar até eles. Felizmente, a nossa Família Vicentina tem excelentes associações que podem ajudar neste sentido.

Isto, leva-me ao segundo ponto de atenção relativo à Família Vicentina. Como muitas sabem, o Superior geral é o Diretor geral de três ramos leigos da Família Vicentina: Associação da Medalha Milagrosa (AMM), Juventude Mariana Vicentina (JMV) e os Missionários Leigos Vicentinos (MISEVI).

A Associação da Medalha Milagrosa tem milhares, se não milhões de membros em todo o mundo. Está centrada na oração e no anúncio da devoção a Nossa Senhora através da Medalha Milagrosa. É uma Associação pública de fiéis, composta por leigos, clero e membros de

³ SL, C. 500 p. 544-545, às Irmãs Margarida, Madalena e Francisca; Varsóvia, 19 de agosto de 1655.

institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica que usam a Medalha Milagrosa, cada membro de acordo com o seu estado de vida a honram com exemplos cristãs e missionários. Procuram juntos promover uma vida melhor em comunhão com os outros, desenvolvendo atividades apostólicas enquanto difundem a mensagem da Santíssima Virgem a Santa Catarina Labouré em 1830. Qualquer pessoa pode ser membro desta Associação. Trata-se, primeiramente de uma Associação de oração, mas também estimula a ajuda ou o serviço aos mais necessitados.

Assim como a Associação da Medalha Milagrosa, a Juventude Mariana Vicentina nasceu a partir das aparições à Santa Catarina Labouré, aqui, na Rua do Bac, em 1830. Foi inicialmente chamada de “Filhos de Maria” e, claro, mantém o aspecto mariano. Os membros são jovens. A Associação busca formá-los a uma fé sólida, no seguimento de Jesus Cristo; viver e rezar como Maria na simplicidade e humildade assumindo a espiritualidade do Magnificat: promover, animar e manter o espírito missionário; prepará-los individual e coletivamente para colaborar na Igreja e na sociedade com outros agentes pastorais.

Os membros da JMV realizam diferentes atividades apostólicas com os seus próprios grupos e em coordenação com as paróquias ou com outros ramos da Família Vicentina. Entre as atividades estão:

- a) Serviço sociocaritativo: contribuição e assistência no trabalho social das Filhas da Caridade, visitas domiciliares regular aos doentes e aos pobres, serviços em lugares de marginalização e rurais junto aos grupos desfavorecidos (crianças, jovens com problemas comportamentais, mulheres, migrantes, etc).
- b) Evangelização: colaboração com a catequese paroquial (crianças, jovens e adultos), atividades de evangelização juvenil (seminários, encontros, etc), apoio às missões populares organizadas pela Congregação da Missão.

Como se pode notar, esta é uma excelente Associação para envolver os jovens na fé e no serviço. Ela conta com milhares de membros, em aproximadamente, metade dos países do mundo e dispõe de estatutos nacionais em muitos deles. A sede do seu Secretariado Internacional mudou-se recentemente de Madrid para Manila. Em ambas as cidades, pode-se contar com o apoio e a assistência das Filhas da Caridade e dos membros da Congregação da Missão.

Os Missionários Leigos Vicentinos são de origem mais recente. Eles respondem ao apelo do Vaticano II quando nos lembra que, pelo batismo, somos todos chamados a santidade e a missão. Provenientes, principalmente, da Juventude Mariana Vicentina, no início o seu principal objetivo era a missão Ad Gentes. Agora, eles (MISEVI) realizam tanto missões locais como estrangeiras. Esta Associação está crescendo, mas continua sendo bem menor do que as duas anteriormente mencionadas.

Centenas de membros da MISEVI trabalham em missões a curto ou a longo prazo. Alguns vão por todo o mundo e outros partilham o Evangelho nos seus países de origem. Eles estão envolvidos em atividades como: programas de evangelização, ensino e alfabetização, projetos para refugiados e sem-teto, para pessoas com deficiências físicas ou mentais, cuidados de saúde,

programa especial de alfabetização e de promoção para mulheres, centros de escuta para vítimas do álcool e da violência, cuidados infantis, pastoral da juventude nas dioceses e na Igreja local, formação de grupos pastorais, visitas a prisões, etc.

Menciono estas três Associações porque gostaria de lhes encorajar a promovê-las e apoiá-las. Uma Filha da Caridade do Conselho geral é membro do Conselho Internacional de cada uma destas associações. Em âmbito nacional, as Filhas da Caridade são assessoras junto aos Conselhos Nacionais de cada Associação e muitas Irmãs trabalham com os membros em âmbito local. Porque cada uma delas, direta ou indiretamente, nasceu das aparições de Nossa Senhora das Graças a Santa Catarina, é natural que as promova e apoie.

Portanto, peço-lhes de continuar ampliando estas três associações em âmbito provincial e local nos seus respectivos países. Se, por acaso, uma, duas ou mesmo nenhuma das três estiver presente na sua região, peço-lhes, então, que façam esforços para as instituir. Todas as associações têm sites internacionais, onde se pode encontrar informação sobre como proceder. Não hesitem de trabalhar em conjunto com os nossos Irmãos. Muitas vezes, também os encorajei a desenvolver e apoiar estas três associações.

Gostaria também de mencionar duas outras associações, que são membros importantes da nossa grande Família: Associação Internacional de Caridade (AIC) e a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP). Como conhecem a AIC é o membro mais antigo da nossa Família Vicentina, até mesmo que a Congregação da Missão e a Companhia das Filhas da Caridade. Em muitos países, as Filhas da Caridade trabalham em estreita colaboração com ambas as associações, servindo frequentemente como assessoras nos seus conselhos locais ou nacionais. Estou muito grato por esta colaboração e lhes encorajo a continuar promovendo-a.

Se tiverem quaisquer dificuldades ou perguntas relativas à promoção e a assistência da AMM, da JMV e da MISEVI, podem entrar diretamente em contato comigo como Diretor geral. Se houver situações financeiras ou outras que tornam difícil o estabelecimento de qualquer uma delas, faremos o nosso melhor para ajudá-las. Gostaria muito de ver estas associações serem criadas e ampliadas em países ou regiões onde não existem atualmente. Conto com cada uma, na medida do possível, para me ajudarem nesta tarefa.

As três associações podem servir para fortalecer os jovens na sua fé, ensinar-lhes o valor do serviço aos outros e ajudá-los a tornarem-se membros comprometidos da Igreja Católica, promovendo estes valores num mundo que tão desesperadamente precisa deles. Sabemos que muitos jovens são idealistas. Procuram viver de forma mais simples, evitando as armadilhas da nossa sociedade de consumo, cuidando de toda a criação e ajudando os pobres. Ao chegar até eles, podem mostrar-lhes como atingir estes objetivos e assim promover uma ordem social mais justa e pacífica.

Por fim, pessoalmente, peço-lhes que coloquem a nossa próxima Assembleia geral nas suas orações. Como devem saber, ela acontecerá de 27 de junho a 15 de julho em Roma. A Comissão Preparatória tem trabalhado arduamente para assegurar que tudo esteja a postos para um bom

funcionamento deste importante acontecimento. É claro que ainda existem alguns detalhes de última hora a serem trabalhados. Contudo, nesta etapa, contamos principalmente com a inspiração do Espírito Santo durante os debates, é por isso que peço a sua ajuda em oração.

Tomaž Mavrič, CM
Superior geral